

A nova classe alta e as funções sociais das propriedades para este Cidadão e Vocês Cidadanias

O excepcional criativo NIZAN GUANAES, globalmente consagrado publicitário e presidente do Grupo ABC, em artigo sob o título “A nova classe alta” ([Folha de S. Paulo](#), 17.9.2013, B-8), afirma não acreditar numa sociedade dividida por preconceitos e ódios e conclama a classe alta (na qual se inclui) a liderar a transformação social com valores includentes, iluministas e brasileiros. Conhecer o mundo e não ter medo dele faz parte da concepção de inclusão e desenvolvimento daquele e deste Cidadão, pois aquele conhecimento do mundo exterior pode refletir em melhor conhecimento do mundo interior (ego), resultando na superação de preconceitos e ódios que permeiam ambos: Somos Brasileiros e Brasileiras, uma Nação!

A teoria é linda... na prática e naquele contexto vale lembrar que 'uma andorinha, só, não faz verão', e a função social da propriedade consagrada na Constituição Cidadã merece lembrança para formação de social massa crítica naquela elite a liderar:

“Art. 170. A ordem econômica, fundada na valorização do trabalho humano e na livre iniciativa, tem por fim assegurar a todos existência digna, conforme os ditames da justiça social, observados os seguintes princípios:

(....)

III – função social da propriedade

(....)”

No artigo citado de GUANAES está presente o relato de uma visita que fez a BILL GATES, exemplo humano de quem procura cumprir a função social de suas propriedades (via Fundação Gates). Outro exemplo é a Fundação AYRTON SENNA (*), com públicos e notórios efeitos positivos para as presentes e futuras gerações deste Cidadão e Vocês Cidadanias.

Com o notável trabalho da Controladoria Geral da União e órgãos semelhantes criados nos âmbitos estaduais e/ou municipais, mais e melhor caberá ao Poder Público mostrar o norte, regular e supervisionar; aos agentes econômicos privados caberá planejar, assumir riscos e controlar investimentos, em busca daquela função social da propriedade para este Cidadão e Vocês Cidadanias.

Publicitariamente,

Carlos Perin Filho

(*) “Ensino amplo para mundo mais complexo” (VIVIANE SENNA, Folha de S. Paulo 01.11.2011, p.; A3)